

Todo pai deve se orgulhar e se comover por ter este papel e não se descuidar dele, não só na primeira fase da criança quando, ainda bebê, seduz apaixonadamente os pais, mas, também, quando o filho cresce e aparecem os problemas. Pai é fundamental na vida da filha e, principalmente, do filho, pois é ele, o pai, quem coloca limites e serve de exemplo, dizendo o que é certo e o que é errado e ao menos deve tentar colocar o filho na direção certa. Por meio de um relacionamento caloroso e brincalhão, o pai ensina o filho a ter controle emocional e infunde um sentimento de segurança e bem-estar que vai torná-lo mais autoconfiante.

Mães, tios, avós, amigos, escolas, sociedade e instituições: É dever de todos valorizar o pai e trabalhar incansavelmente para aproximá-lo dos filhos. A paternidade é tão importante quanto a maternidade.

Compareça na Casa de Justiça e Cidadania e receba o encaminhamento para averbação de paternidade.
Pai responsável é o pai que registra.

Pai Herói é o pai responsável, presente e que ama incondicionalmente o filho.

A presença do pai é insubstituível e é um grave erro afirmar que mesmo a mais esmerada e dedicada das mães pode fazer os dois papéis: de mãe e de pai. Mãe e pai tem importâncias diferentes no desenvolvimento do filho. Um complementa o outro, jamais se substituem. Filhos criados sem a presença do pai tem: **a)** três vezes mais possibilidades de ir mal na escola; **b)** de precisar de tratamento psicológico; **c)** de cometer suicídio e; **d)** muito mais chances de envolvimento com drogas e álcool e também de se envolver com crimes. **Pior:** nas famílias em que filhos não tem bom relacionamento com o pai, o risco é muito maior ainda. Nunca neste mundo tumultuado, perigoso e tão fascinante, o pai foi tão importante. Não importa se é pai separado, pai solteiro, pai sem grana, pai sem graça, pai sem muito jeito. O amigo, o orientador, que dá apoio, que confia, que indica os caminhos (e ama o filho mesmo se ele não segue por ele) é um bem inefável.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO AMAPÁ

CASA DE JUSTIÇA E CIDADANIA
Sucesso - Zona Sul - CEP: 69021-010 - RJ
Av. Cidades de Minas, s/nº, Centro Cívico (ao lado do Acaçor Sul)
E-mail: cjcp@tjap.jus.br

COORDENADORIA ESTADUAL DA INFÂNCIA E DA JUVENTUDE

RPAI RESPONSÁVEL

Quando temos um filho precisamos estar conscientes de que este é um compromisso e uma relação indissolúvel.

Toda criança precisa sentir-se amada, desejada e protegida pela mãe e pelo pai para crescer saudável e forte o suficiente para encarar os problemas da vida.

O paião que permite tudo não está cumprindo corretamente seu papel. O pai-fera, que não permite nada, também não age bem. Mas nada é mais nocivo a uma criança e ao adolescente do que um pai violento e o ausente, indiferente e omissivo. As consequências da ausência paterna causam enormes prejuízos nos filhos, inclusive na forma como eles interagem com as outras pessoas, sobretudo no campo afetivo, causando dificuldade neles em lidar com frustrações e resolver problemas. Eles se sentem órfãos de pai vivo. Pior, se sentem desprezados e vão carregar para sempre sentimentos de menos valia e de incompletude e isto poderá torná-los adultos infelizes e muito problemáticos.

Além disso tudo, todo homem precisa assumir essa função de pai para sentir-se útil e realizado. É um ciclo natural da vida. Nunca foi tão necessário valorizarmos o papel do pai como nos tempos de hoje.

Mãe é sublime. Pai também!

Fontes:
Lya Fett Luft e
Aida Velga (Revista Veja)
e Voz do Litoral